

IMPLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Tamires de Freitas Souza¹
Carlos Mauricio Moreira Damasceno²
Lara Rodrigues Magalhães³
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota⁴

RESUMO

O câncer vulnerabiliza sobremaneira a pessoa idosa acometida, assim, a assistência de enfermagem deve ser prestada de forma complexa. Nesse ínterim, a avaliação geriátrica ampla (AGA) é uma ferramenta eficaz na avaliação inicial e no acompanhamento do público idoso em tratamento oncológico, pois garante visão multidimensional de suas demandas de saúde, oportunizando cuidado integral e específico. Objetivou-se relatar a experiência de graduandos de Enfermagem na realização da AGA junto a paciente idoso em tratamento oncológico. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do município de Fortaleza-CE, oportunizado no oitavo semestre da graduação pela disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde do Idoso”, no período de dezembro de 2021. A vivência ocorreu em uma instituição filantrópica, vinculada a hospital de referência estadual em oncologia. Três bacharelados, sob supervisão docente, avaliaram um idoso através da AGA. Realizaram-se: anamnese, exame físico, bem como aplicação dos instrumentos: escala de depressão geriátrica; mini-exame do estado mental; escala de Katz; escala de Lawton e Brody; Apgar de família; escala de equilíbrio e marcha de Tinetti. A experiência possibilitou avaliar o idoso de forma integral e identificar fragilidades que podem incapacitar o idoso, visto que as neoplasias malignas o tornam mais vulnerável. Verificou-se que a utilização da AGA, além de possibilitar uma avaliação multidimensional da pessoa idosa, permite ainda identificar a ocorrência de síndromes geriátricas, antecipando complicações de saúde e oportunizando intervenções oportunas pela equipe multiprofissional. Ademais, os resultados obtidos pela aplicação dos instrumentos permitiram: analisar a dependência do idoso na realização de atividades da vida diária, com consequentes intervenções nesse sentido; reconhecer a ocorrência de disfunção familiar, ofertando-se as orientações devidas; mensurar riscos de quedas, conduzindo-se, posteriormente, as ações de enfermagem necessárias para sua prevenção. A experiência de utilização da AGA permitiu que os acadêmicos desenvolvessem habilidades como autonomia e resolução de problemas, vislumbrando a prática profissional de Enfermagem junto à pessoa idosa em tratamento oncológico, contribuindo de maneira significativa com a aquisição de novos conhecimentos, e oportunizando o exercício prático de olhar ampliado e multidimensional sobre as demandas de saúde de pessoas na faixa etária idosa.

Palavras-chave: Avaliação Geriátrica, Idoso, Enfermagem, Oncologia.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo – CE, tamires_freitas@hotmail.com.br;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo – CE, mauriciodamasceno53@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo – CE, rodrigueslara6@hotmail.com;

⁴ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo – CE. fernanda.mota@ftr.edu.br.



INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que surge a partir de uma mutação genética, por causas internas ou externas, sendo que 90% da incidência de neoplasias malignas estão relacionados a causas extrínsecas, ou seja, a aspectos do meio ambiente e ao estilo de vida inadequado, que são fatores de risco significativos para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, compreende-se que o envelhecimento humano pode estar relacionado á ocorrência de câncer, em razão da exposição cumulativa e duradoura aos potenciais agentes cancerígenos ao longo dos anos vividos (INCA, 2022).

Destarte, com o envelhecimento populacional, estima-se que a taxa de incidência de câncer aumente 50% em 2025, principalmente por causa da obesidade, tabagismo, alcoolismo, inatividade física e má alimentação. O câncer é um problema de saúde pública, causando impacto econômico significativo: em 2021, foram registradas 180.400 internações hospitalares, bem como, no ano 2019, foram 60.229 óbitos por câncer no Brasil apenas entre pessoas com 60 ou mais anos de idade (DATASUS, 2021; SGNAOLIN; SCHNEIDER, 2021; FRANCISCO et al., 2020).

Ademais, sabe-se que as neoplasias malignas tornam os idosos mais vulneráveis a complicações advindas desse diagnóstico médico e de sua terapêutica, especialmente devido ás alterações fisiológicas típicas da senescência, bem como pelas comorbidades crônicas, frequentemente comuns entre o público dessa faixa etária. Assim, compreende-se que a assistência de enfermagem oncológica junto à pessoa idosa deve ser prestada de forma específica, holística e complexa. Nesse contexto, a avaliação geriátrica ampla (AGA) é uma ferramenta eficaz no acompanhamento do público idoso em oncologia, pois oportuniza visão multidimensional da pessoa cuidada, facilitando a oferta de cuidado integral, efetivo e de qualidade durante o atendimento do enfermeiro (SGNAOLIN; SCHNEIDER, 2021; ANGELO, 2019).

A partir da problemática apresentada, questionou-se sobre a relevância do aprendizado acerca da utilização da AGA na formação superior de Enfermagem, bem como refletiu-se sobre a efetivação prática dessa ferramenta junto á pessoa idosa com neoplasia maligna e sobre as contribuições dessa experiência para enfermeiros em formação.

Nesse contexto, o estudo é relevante, uma vez que evidencia experiência acadêmica de utilização da AGA na assistência de enfermagem oncológica á pessoa idosa, destacando a importância dessa ferramenta para proporcionar à pessoa idosa um atendimento



multidimensional, específico, integral e potencialmente mais efetivo e com maior qualidade. Pois, a AGA pode subsidiar os profissionais enfermeiros na identificação precoce de agravos à saúde e na implementação de intervenções precoces e oportunas junto ao público idoso com neoplasia maligna.

Frente ao exposto, esse estudo objetivou relatar a experiência de graduandos de Enfermagem na realização da AGA junto a paciente idoso em tratamento oncológico, bem como sua contribuição no processo de formação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado por acadêmicos de curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do município de Fortaleza-CE, oriunda de parte das atividades práticas da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde do Idoso”, ofertada no oitavo semestre do curso.

A vivência ocorreu em dezembro de 2021, em uma instituição filantrópica/ sem fins lucrativos, vinculada a um hospital de referência estadual em oncologia. O local oferece moradia temporária a pessoas em tratamento oncológico no referido hospital, advindas do interior cearense e sem local para residir na capital do estado durante o período do tratamento. Realizou-se consulta de Enfermagem em consultório reservado, conduzida por um trio de discentes, sob supervisão docente. Por ocasião da consulta, a avaliação geriátrica ampla foi efetivada junto a um paciente idoso.

Nesta avaliação, foram realizados: anamnese e exame físico, empregando-se roteiro de exame clínico da pessoa idosa, previamente elaborado para esta finalidade; escala de depressão geriátrica (versão abreviada); mini-exame do estado mental; escala de Katz para avaliação das atividades básicas da vida diária (ABVD); escala de Lawton e Brody para avaliação das atividades instrumentais da vida diária (AIVD); Apgar de família, para avaliação da funcionalidade familiar; escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti.

Ressalta-se que obteve-se prévia autorização verbal do paciente avaliado para possível divulgação científica da avaliação de saúde realizada. O direito de recusa foi respeitado, bem como preservou-se completamente o seu anonimato, nos termos das resoluções do Conselho Nacional de Saúde, Nº 466 de 2012 e Ministério da Saúde, Nº 196 de 1996, relativas à ética em pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se um breve histórico de enfermagem do paciente idoso submetido ao tratamento oncológico avaliado: paciente, sexo masculino, 62 anos de idade, procedente e natural do município de Fortaleza - Ceará. Relata, realizações de sessões de quimioterapia concomitante à radioterapia para o tratamento de neoplasia maligna de colorretal, há cerca de 1 ano e, queixa-se dos efeitos colaterais causados pelos quimioterápicos, como alopecia, náuseas seguidas de vômito e, constante perda de peso. Diz sentir-se deprimida devido aos problemas familiares e preocupações com a situação atual de saúde. Ao exame físico:

Abaixo, o quadro 1 apresenta os resultados relativos à avaliação geriátrica ampla realizada, no concernente ao nome dos instrumentos administrados, suas principais características, pontuação obtida e respectiva classificação (conforme BRASIL, 2009) do idoso em tratamento oncológico avaliado pelos discentes de Enfermagem.

Quadro 1 - Descrição dos resultados da avaliação geriátrica ampla realizada: instrumentos utilizados e suas respectivas características, pontuação obtida e classificação do idoso em tratamento oncológico avaliado pelos discentes de Enfermagem. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.

Nome do instrumento de avaliação	Características do instrumento	Pontuação obtida pelo idoso	Classificação do idoso em relação ao instrumento
Mini-exame do estado mental	Avalia a função cognitiva nos domínios: orientação temporal, espacial, memória imediata e de evocação, capacidade de realizar cálculos, repetição, compreensão, escrita e cópia de desenho.	28 scores 4º série do ensino fundamental.	Exame considerado normal: sem déficits cognitivos identificados
Escala de depressão geriátrica (versão abreviada)	Eficaz para o rastreio de quadro depressivo em pessoas idosas/ avaliação do humor.	07 scores	Depressão leve
Escala de Katz	Avalia o desempenho na realização de seis atividades básicas da vida diária (ABVD) (vestir-se, banho, ir ao	Categoria A	Independência para realização das ABVD.

	banheiro, transferência, continência e alimentação).		
Escala de Lawton e Brody	Avalia o desempenho na realização de sete atividades instrumentais da vida diária (AIVD) (usar o telefone, locomoção com meios de transporte, fazer compras, realizar trabalhos domésticos, preparo de refeições, uso de medicação e administração das finanças).	11 escores	Dependência parcial para realização das AIVD.
Apgar de família	Utilizado para avaliação rápida do funcionamento familiar, quanto à adaptação, companheirismo, afetividade e resolução de problemas.	03 escores	Elevada disfunção familiar
Escala de equilíbrio e marcha de Tinetti	Avalia equilíbrio corporal, coordenação motora e aspectos da marcha, tais como velocidade, distância percorrida e simetria dos passos.	15 escores (pontuação total, para equilíbrio e marcha)	Habilidade física reduzida, indicativo de alto risco de quedas.

Elaborado pelos autores.

Ressalta-se que anteriormente à aplicação dos instrumentos acima apresentados, realizaram-se anamnese e exame físico da pessoa idosa sob avaliação, equivalendo às dimensões “biológica/ clínica” e “social” da AGA.

No concernente às dimensões “cognição e humor”, foram empregados os instrumentos: mini-exame do estado mental e escala de depressão geriátrica abreviada. Em concordância com Tuni *et al.* (2021), destaca-se que a avaliação de tais dimensões é extremamente importante para identificar comprometimentos neurológicos, bem como estados depressivos.

O mini-exame do estado mental consiste em avaliar a orientação, memória imediata e tardia, cálculo e memória de trabalho, habilidade visuoespacial e linguagem. A pontuação

máxima é de 30 escores, e leva em consideração o nível de escolaridade do respondente. Quanto ao idoso avaliado, não foram observadas alterações no referido exame, indicando que sua capacidade cognitiva mantinha-se preservada.

A escala de depressão geriátrica abreviada, evidenciou classificar o idoso como depressão leve e, segundo Oliveira et. al (2021), pode está associado com os conflitos familiares, diminuição da autoestima e preocupações com a situação atual de saúde e tratamento oncológico. Nesse estudo, os discentes tomaram como conduta, orientações ao familiar ou cuidador e, recomendações à procura de apoio psicológico, pois os sintomas quanto não são tratados devidamente, podem comprometer a qualidade de vida dos mesmos. Dessa forma, percebeu-se a necessidade de atendimento multiprofissional, conforme resultado de depressão leve no idoso avaliado pela escala de depressão abreviada, assim, foi recomendado apoio psicológico com profissionais de psicologia. A escala de *Lawton* evidenciou-se limitações devido à mobilidade prejudicada, cuja finalidade foi determinar as fragilidades da pessoa idosa em relação a capacidade funcional, que se torna uma fragilidade para desempenhar atividades de maior locomoção, como ir ao super mercados e resolver assuntos financeiros. De acordo com Couto e Soares (2022) e Júnior e Silva (2021), essas vulnerabilidades devido às síndromes geriátricas, estão relacionadas com o declínio da capacidade funcional, visto que é um fator que aumenta os riscos de quedas em pessoas acima de 60 anos, e podem agravar o estado de saúde do idoso, pois as quedas nesse público, representa um problema de saúde pública, em razão de ocasionarem internações prolongadas e impacto financeiro, representa uma das principais causas de morte nos idosos.

A escala de equilíbrio de marcha de Tinetti, permitiu aos discentes, recomendações para fisioterapia para mobilidade física prejudicada, ademais, contribuir com a promoção de saúde e prevenção de agravos a saúde, bem como prevenção de quedas e retardamento de incapacidades que limitam os idosos nas suas atividades de vida diária.

Dessa forma, as aplicações das escalas permitiram identificar riscos de quedas, afim de intervir precocemente agravos, através de orientações sobre a importância de não deixar móveis e objetos soltos pela casa, instalação de corrimão e barras de apoio no domicílio, uso de sapatos adaptados, tapetes antiderrapantes, manter o ambiente iluminado, evitar pisos escorregadios entre outras medidas de cuidados.

Nesse contexto, a aplicação dos instrumentos da AGA, permitiu conhecer os instrumentos, ser capaz de identificar e intervir problemas que limitam as AVDs do público idoso. Ademais, a atividade permitiu refletir sobre a importância da utilização dessas



ferramentas na assistência de enfermagem, visto que os discentes, desenvolveram habilidades como autonomia e resolução de problemas, em razão de contribuir com a tomada de decisão, além de proporcionar um atendimento de qualidade, integral e diferenciado à pessoa idosa em diversos cenários de atenção à saúde e, intervir por meio de estratégias educação em saúde e planejamento de cuidados direcionado ao público alvo. Vale ressaltar que todas as escalas aplicadas pelos discentes de enfermagem, sob supervisão do professor, são recomendações do caderno de atenção à saúde do ministério da saúde, e previamente esclarecido na sala de aula, a relevância de avaliar cada instrumento com o olhar amplo e crítico.

A experiência proposta pela disciplina, possibilitou aos discentes avaliar o idoso de forma ampla e complexa, além de identificar fragilidades que podem incapacitar o idoso, visto que as doenças crônicas o torna mais vulnerável. Após a consulta de enfermagem, também foi possível, identificar que as principais síndromes geriátricas apresentadas por idosos submetidos ao tratamento oncológico nesse local estavam relacionados a insuficiência familiar, imobilidade, e principalmente iatrogenias relacionadas às interações medicamentosas, visto que o atendimento aos idosos é similar às demais faixas etárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de realização da AGA junto a um idoso em tratamento oncológico foi positiva, pois contribuiu significativamente para a aquisição de novos conhecimentos pelos discentes, oportunizando a vivência, na prática, das bases teóricas para a prática de Enfermagem gerontológica estudadas na sala de aula. Ademais, a vivência em questão despertou nos bachareandos reflexões importantes sobre a importância do olhar ampliado na assistência de enfermagem à pessoa idosa, e em especial, frente à vulnerabilização decorrente do diagnóstico médico de neoplasia maligna e de sua terapêutica.

Outras reflexões oportunizadas pela experiência se relacionam à necessidade de capacitação profissional em saúde para atendimento concreto das especificidades de demandas de saúde oncológicas apresentadas pela clientela idosa, pois, muitas vezes, os profissionais não estão devidamente preparados para atender a esse público, o que acarreta assistência superficial, potencialmente inefetiva, voltada estritamente para a condição de adoecimento e sua medicalização, e sem considerar-se a ocorrência da senescência e senilidade.

Nesse contexto, a AGA pode ser uma alternativa eficiente para a mudança de paradigma na Enfermagem gerontológica, bem como um ponto de partida adequado para uma melhor capacitação profissional.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa orientadora, por sua disposição em nos orientar e incentivar à pesquisa científica. Somos gratos à nossa instituição de ensino superior, por nos proporcionar conhecimentos necessários para a realização do presente estudo e gratidão também ao evento “IX Congresso internacional de envelhecimento humano”, por nos oportunizar a aquisição de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Mariza Aparecida. **Enfermagem oncológica: humanização no cuidado a pessoas idosas**. Orientadora: Jessica de Sousa Vale. 2019. Tese (Trabalho de Conclusão Curso) Faculdade Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2019. p. 14 – 55. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2553>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

COUTO, A. M; SOARES, S. M. Associated with frailty syndrome in elderly People with Parkinson disease. *Rev. Bras. Enf.*, v. 75, n.4, p. 3 – 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0096pt>. Acesso em 09 set. 2022.

FRANCISCO, P.M.S.B. et al. Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 23, n. 2, p. 2 – 12, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200023>. Acesso em: 26 jun. 2022.

INCA. **O que causa o Câncer?**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-caoa-cancer#>. Acesso em: 26 jun. 2022.

OLIVEIRA, M. C. C. et al. Principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3 – 13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-099>. Acesso em: 09 sep. 2022.

SANTOS JÚNIOR, J. E. dos; SILVA, R. B. B. da. Femur fractures in the elderly in Northeast Brazil: epidemiological data and expenses for the SUS. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. 2 – 8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21984>. Acesso em: 09 sep. 2022.



SGNAOLIN, V; SGNAOLIN, V; SCHNEIDER, R.H. Implicações da avaliação geriátrica ampla na qualidade de vida em pessoas idosas com câncer: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 24, n. 1, p. 2 – 13, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562021024.200297>. Acesso em: 26 jun. 2022.

